

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UM CAMINHO PARA O EMPODERAMENTO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA

Fátima Pereira Marinho; Flávia Laryssa Gonzaga Rabelo; Stephanny Angel de Souza
Medeiros Dantas; Taísa Caldas Dantas

Universidade Federal da Paraíba

fatimamarinho88@gmail.com; laryssarabello@gmail.com;
stephanny_dantas@hotmail.com; taisa.cd@gmail.com

Introdução

Apesar de tantos anos passados e os conhecimentos acerca da pessoa com deficiência serem bem acentuados, sendo capaz de provar que esse grupo pode ter suas potencialidades desenvolvidas como qualquer pessoa, percebe-se que isso não condiz com o cotidiano social destes. Segundo Omote (1990), a deficiência no contexto dos estudos da Educação Especial tem sido definida não mais como algo de excepcional presente no corpo ou no comportamento de uma pessoa, mas pelo tipo de relação desta, a quem se diz ‘deficiente’, e de quem a considera assim. Isso justifica o permanente pensar e estigmatizar sobre a pessoa com deficiência.

Diante das novas evidências e concepções, é preciso se buscar formas de transformar esta ideia de incapacidade colocada sobre as pessoas com deficiência. Incapazes de poderem ser quem realmente são, de pensar por si só, de poderem trabalhar, estudar, e de autogerir suas vidas.

Quando falamos sobre os direitos da pessoa com deficiência no Brasil, a Constituição Federal de 1988, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) e outros documentos nacionais firmam os direitos educacionais deste grupo social. Porém, apesar dos avanços legais, na prática essa inclusão não ocorreu. Acontece que a escola ainda prioriza apenas conteúdos que visam as questões cognitivas ou intelectuais, desconsiderando totalmente outros aspectos da vida humana, onde estas pessoas poderiam ter muito mais benefícios e sua potencialidades desenvolvidas.

A educação emocional traz uma visão de formação integral do indivíduo, que grande parte do tempo foi esquecida na formação das pessoas, mas que hoje está sendo trazida ao discurso sobre formação, como por exemplo, no trabalho de BISQUERRA (2000, p. 23), que destaca:

“Pero hay multitud de problemas de la vida real que no se tienen una única solución correcta objetivamente identificable, sino más bien varias o incluso muchas posibles correctas, y este tipo de problemas, tales como decidir qué estudiar, decidir si emparejarse o no y con quién, o decidir qué logo o eslogan poner a un producto para que sea atractivo en el mercado, por ejemplo, requieren necesariamente de la aplicación de outro tipo de pensamiento inteligente más complejo, que no pode ser solo convergente, sino que requiere también que sea divergente (creativo) y crítico,[...]”.

Pela citação pode inferir que há muitos outros tipos de conhecimentos que são necessários para a vida e que a escola não aborda, mas que podem beneficiar pessoas com deficiência ou sem deficiência. Sendo assim, a educação emocional se mostra como um caminho para que esses alunos com deficiência, que são frequentemente escanteados em sala de aula e no processo educativo, possam se desenvolver em suas potencialidades. Para Cassassus (2009, p. 133), “a educação emocional proporciona o desenvolvimento da compreensão emocional ou inteligência interpessoal é o que permite trabalhar eficientemente com outras pessoas”. Sendo assim, esta pode ajudar não apenas alunos com deficiência, mas toda a escola, proporcionando a sensibilização de todos no que se refere a inclusão deste grupo na escola e consequentemente nos meios sociais.

Metodologia

As raízes deste trabalho estão firmadas no Núcleo de Educação Emocional - (Neemoc) da Universidade Federal da Paraíba, segundo o Projeto de Extensão, Educação emocional: um caminho para o empoderamento de jovens com deficiência. Tendo sua base de realização uma Escola que se encontra em uma Fundação de Apoio à pessoa com deficiência situada na cidade de João Pessoa.

O trabalho que está sendo desenvolvido com jovens com deficiência da referida escola é fruto de dois projetos que já haviam realizados nos anos de 2016 e 2017, com professores/as da educação especial e profissionais da área. Agora, no ano de 2018 o foco é direcionado para atuação diretamente com as pessoas com deficiência, com o objetivo de fazer com essas compreendam suas emoções e as vivam de maneira mais saudável e libertadora, culminando no empoderamento das mesmas.

O total de jovens e adultos participantes da pesquisa foram de 27, sendo esses distribuídos através de três turmas da educação de pessoas Jovens e Adultas - (EJA) que correspondendo à faixa etária de 16 a 35 anos. De início foi feita uma sondagem com o intuito de captar informações acerca sobre as turmas que iriam ser trabalhadas e o público que estariam nessas. Em seguida realizada quatro intervenções, com um total de 12 visitas ao longo dos meses de maio e junho.

Como instrumento utilizado para a coleta de dados foi levado em consideração o Diário das Emoções, que contém situações do cotidiano as quais os participantes da pesquisa deveriam descrever, sendo criado, adaptado e aplicado pelos integrantes do projeto. Cada visita era correspondente a uma emoção, tendo como materiais para facilitar na compreensão dos respondentes fotografias, músicas, pintura, dança, entre outros.

Dessa maneira as vivências deram-se a partir das emoções primárias, tidas como inatas aos seres humanos de toda e qualquer parte do mundo, ou seja, aquelas que carregamos desde o nascimento e também desde os períodos de evolução, segundo as teorias que defendem essa ideologia. As emoções que foram trabalhadas com os alunos foram a tristeza, o medo e raiva.

Resultados e Discussão

A partir da análise feita mediante a coleta dos dados dos estudantes sobre quais estímulos emocionais competentes levam esses jovens e adultos a vivenciarem a emoção da tristeza, foi recorrente situações que estão relacionadas com a morte, ser rejeitado/abandonado, brigas/problemas familiares, ser chateado e/ou tratado mal. Essa constatação corrobora com as mesmas abordagens que POSSEBON (2017) ressalta, quando afirma que a tristeza está fundamentada na ausência de algo ou alguém, assim como ao apego, visto que relaciona-se ao apego afetivo.

Em relação a emoção do medo, os resultados apontam que os Estímulos Emocionais Competentes desta emoção são situações como animais e insetos, escuro, perda das pessoas as quais amam como também o medo de ficar sozinho. O medo é uma reação natural que pode ser caracterizado como uma resposta imediata do organismo que se manifesta a partir de um estímulo ou situação, gerando movimentos e expressões, bem como causando sensações corporais (POSSEBON, 2017).

Na emoção da raiva os estímulos emocionais competentes apresentados pela pesquisa relacionam-se com situações como a frustração, o *bullying*, o preconceito, ser impedido de algo. A raiva tem por função “[...] preparar o corpo para enfrentar uma situação considerada ofensiva ou depreciativa” (NAVAS; BOZAL, 2012 in POSSEBON, 2017) assim é compreendida como uma reação no sentido de equilibrar o organismo.

Sendo assim, as emoções trabalhadas como componentes para uma Educação Emocional se justificam como fundamental importância nesse processo de consciência de suas próprias emoções como também sua compreensão dos acontecimentos emocionais no outro. Isso corrobora para o empoderamento de maneira que as pessoas com deficiência saibam como lidar em situações que exijam destas o autoconhecimento emocional, como por exemplo as situações de preconceito e exclusão. Cenas essas corriqueiras diante das pessoas com deficiência.

Conclusões

O presente trabalho realizado com as pessoas com deficiência, com o objetivo que estas se conscientizem acerca das situações que podem exigir delas autoconhecimento emocional quais são suas experiências emocionais, proporcionou identificar os principais estímulos que desabrocham nas emoções destacadas: a tristeza, o medo e a raiva. Além de compreender que as situações vividas por essas pessoas, como situações de preconceito interferem na vivência emocional dessas pessoas. Essas constatações são colocadas mediante os dados derivados da coleta, onde na emoção da tristeza as situações para os estudantes são, apresentadas como chateações e rejeições, entre outros.

Já no medo quando comparamos alunos com e sem deficiência, é possível perceber que em relação aos estímulos emocionais, não são diferentes. Todos possuem medo de insetos, animais, medo de estar sozinho, perder um ente querido, exemplos que indicam uma igualdade de situações emocionais.

Por fim, na raiva, foi percebido os estímulos ou as situações que levam esses estudantes a dar vida a tal resposta foram, as frustrações, o preconceito, ser impedido de algo. Indicando um potencial para ser trabalhado com essas pessoas, o empoderamento no momento que proporciona o enfrentamento de situações aos quais as pessoas com deficiência estão postas.

Referências Bibliográficas

BISQUERRA, Rafael Alzina. **Educación Emocional y Bienstar**. Espanã. Wolter Kluwer Educación. 2000.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto** n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez. 1996.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

OMOTE, S. **Aparência e competência em Educação Especial.** Temas em Educação Especial. São Carlos: UFSCar, 1990. p. 11-26.

POSSEBON, E. G. **As emoções básicas:** medo, tristeza e raiva. Libellus. João Pessoa, 2017.